
Turismo Rural: a contribuição da mulher

Raquel Lunardi*
Joaquim Anécio de Jesus Almeida**

Resumo

As mudanças ocorridas no meio rural brasileiro, a partir da década de setenta, proporcionaram o desenvolvimento de atividades não-agrícolas nas propriedades e, conseqüentemente, o aumento da participação da mulher nessa nova realidade. Uma das principais atividades que surgiram, no meio rural brasileiro, foi o turismo. Nesse enfoque, este trabalho tem como objetivo estudar o papel da mulher no desenvolvimento da atividade turística no meio rural. Para isso, foram observadas mulheres empreendedoras (administradoras) em oito propriedades que apresentam como principal serviço a hospedagem no meio rural, na região de Campos de Cima da Serra, estado do Rio Grande do Sul. Os municípios estudados foram: Bom Jesus, Cambará do Sul e São José dos Ausentes. Para analisar com maior precisão o trabalho dessas mulheres, foram realizadas entrevistas nas quais as questões nortearam os seguintes aspectos: perfil da mulher empreendedora, caracterização da propriedade e da atividade turística e as relações econômicas e de trabalho. Como principal resultado da análise, obteve-se o turismo como uma fonte inovadora de recursos financeiros, já que deixa de ser uma atividade complementar e passa a ser a principal atividade econômica nas propriedades pesquisadas; a multifuncionalidade da mulher que desempenha, além das atividades empresariais, as tarefas domésticas. É possível dizer que a pesquisa é inovadora porque exhibe uma nova realidade da mulher rural, que quebra com mitos e preconceitos presentes no estilo conservador de tal meio. O turismo rural, em Campos de Cima da Serra, é tido pelas mulheres empresárias como subsídio para o desenvolvimento econômico, social e cultural do meio rural. Além de ser considerado como meio para a socialização da mulher rural, o turismo rural contribui para a economia tanto familiar quanto da comunidade, além de ser considerado como um pressuposto para a melhoria da qualidade de vida de todos os envolvidos.

Palavras-chave: Turismo rural. Mulher empreendedora. Desenvolvimento econômico do meio rural.

* Mestre em Extensão Rural; bacharel em Turismo e docente da Universidade do Oeste de Santa Catarina; raquel_lunardi@yahoo.com.br

** Doutor em Sociologia, professor titular da Universidade Federal de Santa Maria; naik@mail.ufsm.br

1 INTRODUÇÃO

O meio rural brasileiro vem sofrendo, principalmente após a década de setenta, mudanças significativas em seu espaço, não somente econômicas, mas também sociais. Essas modificações ocorrem em virtude da modernização agrícola que surge com a implementação de novas técnicas e de métodos de plantio e colheita, com inovações genéticas e com melhoramento na mecanização. (GRAZIANO DA SILVA, 1999). Tal processo permitiu a liberação dos componentes do grupo familiar, ocasionando, assim, o desenvolvimento de novas atividades. As atividades que eram essencialmente agrícolas e constituíam a base econômica das propriedades rurais estão dando espaço ao desenvolvimento de atividades não-agrícolas e ao desenvolvimento de múltiplas competências (pluriatividade) nas propriedades rurais. Segundo Pires (2001 apud RODRIGUES, 2001, p. 126):

O espaço rural não se define mais pela atividade agrícola, ou seja, o espaço rural já não é aquele tão somente tradicional, pois nele passou a ser introduzidas a produção de serviços e de bens não-agrícolas, com grande ênfase para aqueles de natureza turística e voltada para o lazer, a exemplo das chácaras de recreio, condomínios rurais, pesca amadora, recreação em rios e represas, entre outros.

Nesse novo cenário da agricultura brasileira, em que há crescente diversidade de atividades desenvolvidas pelos membros da família, a mulher assume papel significativo. Conforme Schneider (1999, p. 187), “[...] é crescente o número de propriedades rurais em que a mulher tornou-se a principal responsável pela execução das operações agrícolas.” Mediante pesquisas realizadas em três regiões dos Andes, por Deere e León de Leal, citados em Presvelou, Almeida e Almeida (1996), conclui-se que a participação da mulher é significativa para a realização das atividades agrícolas, porque elas desempenham desde atividades com animais, preparo e plantio da terra até a comercialização, esta em menor escala. Além disso, a mulher é uma das principais responsáveis pelo desenvolvimento de outras atividades não-agrícolas, nas propriedades, atividades que, geralmente, mantêm um vínculo com as domésticas. Ela busca, também, por meio da criação de agroindústrias, cooperativas

femininas de artesanato, atividades turísticas, novas fontes de renda para as unidades familiares.

Algumas encontraram emprego como professoras primárias ou atendentes de creche (com salários equivalentes a meio salário mínimo), ou dedicam-se ao artesanato (bordados, cerâmica, costura) e à venda nas feiras. (PRESVELOU; ALMEIDA; ALMEIDA, 1996, p. 50).

Outras atividades são envolvidas com o turismo. Dentre as atividades turísticas, destaca-se o turismo rural, que sem a colaboração da mulher seria difícil desenvolvê-lo.

O turismo rural, de acordo com o documento oficial do Ministério do Turismo, define-se como:

[...] o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade. (BRASIL, 2004, p. 7).

A nova estratégia de desenvolvimento rural teve suas primeiras iniciativas oficiais, em escala estadual, no município de Lages, Planalto catarinense, na Fazenda Pedras Brancas que, em 1986, se propôs a acolher visitantes para passar um dia no campo. (RODRIGUES, 2001).

Vários aspectos têm contribuído para o desenvolvimento do turismo em áreas rurais, tais como: a procura por destinos naturais, no intuito de fugir do estresse das cidades; a busca das origens, pois a maioria das pessoas tem suas raízes no meio rural; a procura por uma gastronomia saudável e diferente; o aumento da renda familiar, pois o turismo rural constituiu-se numa alternativa econômica para as propriedades. Crosby e Moreda (1996, p. 99-106) salientam que o turismo proporciona

[...] diversificación económica, creación de empleo, elevación da calidad de vida de la comunidad local, intercambio cultural turista / comunidad local, estímulo para la conservación y mejora del entorno, sensibilización ambiental.

O turismo rural é tido por muitas comunidades e por órgãos públicos e privados como uma nova chance para o desenvolvimento do meio rural. Ele se constitui numa ferramenta de desenvolvimento rural

quando se diversifica e consolida os arranjos produtivos locais ou regionais, possibilitando, assim, a inserção dos agricultores num mercado diferenciado do setor agrícola. Para Cavaco (2006 apud ALMEIDA; SOUZA, 2006, p. 89):

O desenvolvimento do turismo deverá ser rentável para as áreas de recepção e sustentável, a médio e longo prazo, nas perspectivas econômicas, social, cultural e ambiental.

Diante das diversas formas de desenvolvimento que o turismo rural possibilita, destaca-se o desenvolvimento econômico. Segundo Ruschmann (2000, p. 65), “O turismo rural explora e capitaliza o meio rural ou natural.” O turismo deve ser visto como uma opção para diminuir os problemas do campo. Além do âmbito econômico, o turismo possibilita o desenvolvimento social e cultural das comunidades. Cavaco (2006 apud ALMEIDA; SOUZA, 2006, p. 89-90) expõe os benefícios proporcionados pelo turismo rural:

O turismo cria oportunidades de ganhos e atividades de trabalho intensivo e em parte não especializado, compatível no imediato com níveis reduzidos de formação das populações locais; induz melhorias na qualidade de vida, das ofertas de serviços pessoais e sociais ou das acessibilidades, e em maior funcionalidade (horários, acessos, estacionamento, sinalética), valoriza patrimônios, especialidades e identidades; estimula a preservação dos ambientes, o embelezamento dos territórios, um melhor ordenamento e a atratividade dos espaços; promove novas relações entre os atores locais e inter-regionais; justifica novos equipamentos e infra-estruturas de comunicação.

Para as mulheres, o turismo rural é importante como fonte geradora de empregos, já que, muitas vezes, elas não podem se afastar de suas residências para trabalhar. Além do valor econômico, o valor social é presente para a mulher, pois, a partir das relações com os turistas ela tem a oportunidade de ampliar seus conhecimentos culturais, melhorar o relacionamento com pessoas alheias à família, além de participar em atividades que antes não era possível, como nas associações de turismo. (RIVERA, 2006 apud GARCIA-RAMON; FERRÉ, 2000).

O turismo rural, juntamente com outras atividades não-agrícolas, revela-se como uma nova opção de geração de emprego e de renda para o meio rural; as-

sim, deixa de ser uma atividade complementar e passa a ser a atividade principal de muitas propriedades. Apesar disso, a agricultura, mesmo como atividade complementar, permanece na maioria das propriedades, o que evidencia a importância do setor agrícola para o desenvolvimento do turismo. Pérez e Valiente (2000 apud GARCIA-RAMON; FERRÉ, 2000, p. 187), em uma pesquisa sobre propriedades da Espanha, evidenciaram a importância da preservação da agricultura nas propriedades que optam pelo turismo.

La estrecha relación entre turismo y agricultura se percibe muy claramente por las mujeres, que entienden que la existencia de la explotación es un factor fundamental para el éxito del turismo rural porque supone un atractivo, porque permite a los turistas ver el funcionamiento de una explotación, acercarse a las labores del campo, entender cómo se realiza, ver los animales (sobre todo si hay niños), además de permitirles consumir productos naturales, de la propia huerta.

No turismo rural, a participação da mulher é crescente e significativa, como mostram pesquisas desenvolvidas pelo Instituto de Planejamento e Economia Agrícola de Santa Catarina, o Icepa (2002). Em uma pesquisa realizada em propriedades que desempenham atividades de turismo rural e agroturismo, na região Sul de Santa Catarina, dos trinta empreendimentos de hospedagem, catorze são gerenciados por mulheres. Outra pesquisa que merece destaque é a de Santos (2005), este afirma que das quarenta e duas propriedades pesquisadas na metade Sul do Rio Grande do Sul, dezessete são gerenciadas por mulheres.

Esses estudos revelam os motivos que levam as mulheres ao desenvolvimento de atividades relacionadas com o turismo. Tais motivos vieram ao encontro das constatações desta pesquisa. A principal justificativa de envolvimento é a situação financeira das propriedades. O turismo rural é entendido pelas mulheres como uma nova opção para a complementação da renda, sem que elas precisem sair de seus lares. Assim, elas podem combinar as atividades domésticas com as atividades relacionadas ao turismo. Segundo Garcia-Ramón (1995), em estudos realizados em comunidades da Espanha, as mulheres vêem o trabalho desenvolvido na atividade turística como uma extensão do seu trabalho doméstico. Para Pérez e Valiente (2000 apud GARCIA-RAMON; FERRÉ, 2000), a de-

dicação que o turismo exige se encaixa perfeitamente ao perfil das mulheres, porque lhes permite continuar com sua função principal, a reprodutiva. Isso se deve aos seguintes fatores: a recepção ao turista se realiza no âmbito doméstico, o que possibilita a simultaneidade entre o cuidado com a família e com a nova ocupação, sem sair de casa e, ainda, com a formação necessária para trabalhar com a atividade turística, já que as atividades com o turismo rural são uma extensão das atividades domésticas, não exigindo que as mulheres se profissionalizem.

O fator econômico é o mais evidente nas pesquisas já realizadas. Como nas pesquisas de Garcia-Ramon, Canoves e Valdovinos (1995), Silva (2005, p. 98), também observou esse mesmo aspecto em pesquisa no município de Bento Gonçalves – RS:

A remuneração gerou renda que garante a independência financeira para as mulheres, para gastarem em ‘suas coisas’ ou para ‘ajudarem’ nas contas da casa. Vestuário, cosméticos, artigos de embelezamento para si e para os filhos e embelezamento do interior da casa.

“Outro aspecto que as mulheres valorizam muito é a possibilidade de interação com o mundo exterior e de envolvimento no setor público.” (GARCIA-RAMÓN, 1995, p. 279).

As mulheres têm carregado, ainda, o peso de organizar e executar tarefas como: limpeza, compras, gastronomia, recepção, informação e divulgação.

A importância do envolvimento da mulher para o desenvolvimento do turismo é expressivo. Sua multifuncionalidade, dentro da unidade familiar, faz com que elas se constituam em peça-chave para o sucesso da atividade. A proximidade das atividades exigidas no turismo com as atividades desempenhadas no âmbito familiar proporciona qualidade de vida atrelada à simplicidade que o turismo rural exige.

Nesse sentido, este estudo teve como objetivo principal estudar o papel que as mulheres exercem no desenvolvimento de atividades não-agrícolas em unidades de produção da região de Campos de Cima da Serra, RS, tendo como base a atividade turística. Como objetivos secundários, procura-se: identificar os motivos pelos quais as mulheres decidem investir na atividade turística; descrever as transformações econômicas e de trabalho ocorridas para a mulher;

identificar as perspectivas do público feminino ante o desenvolvimento do turismo em suas propriedades.

No intuito de alcançar os objetivos propostos na pesquisa, utiliza-se uma metodologia de coleta de dados que seguiu quatro fases. Na primeira, fez-se a coleta de dados em fontes secundárias, por intermédio da *Web* da Secretaria de Turismo do Estado (Setur), com a finalidade de obter informações acerca das propriedades que ofertam serviço de hospedagem no estado do Rio Grande do Sul. Na segunda fase da pesquisa, seleciono-se a região a ser estudada. A região de Campos de Cima da Serra foi escolhida por possuir o maior número de empreendimentos de hospedagem administrados por mulheres no estado; ao todo somam nove propriedades. A terceira fase constituiu a verificação das informações contidas no documento da Setur. Para isso, busca-se com as prefeituras municipais, por meio do setor responsável pelo turismo, a veracidade das informações. Com as informações, procura-se contato com as proprietárias para o agendamento das entrevistas. Na quarta e última fase, aplicaram-se as entrevistas a oito proprietárias de meios de hospedagem no meio rural de Campos de Cima da Serra. Algumas entrevistas foram gravadas e depois transcritas.

Este trabalho proporcionou o conhecimento sobre o desenvolvimento econômico, social e cultural das mulheres empreendedoras dos Campos de Cima da Serra. Com essa análise, espera-se contribuir para um maior entendimento sobre a temática e cooperar não somente para desenvolver políticas públicas eficazes para as mulheres do campo, mas também, para diminuir as desigualdades ainda existentes entre homens e mulheres.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

2.1 CARACTERIZANDO O TURISMO EM CAMPOS DE CIMA DA SERRA

Na região investigada, Campos de Cima da Serra, o turismo rural iniciou-se na década de noventa. Nas propriedades estudadas, o turismo rural teve início no ano de 1996, tendo, na virada do século, uma abertura significativa de empreendimentos de hospedagem administrados por mulheres.

O investimento no turismo teve como principal objetivo a descoberta e, logo, a exploração dos *canyons* do Parque Aparados da Serra e dos *canyons* do Parque Itaimbezinho.

O interesse pelo turismo rural surgiu por intermédio de conversas com os turistas que visitavam os *canyons*. Eles não tinham onde se hospedar, nem se alimentar, então, sugeriram a abertura de estabelecimentos que suprissem essa necessidade e atendessem à demanda.

Outro fator foi o incentivo atribuído pela Prefeitura Municipal. No caso da Prefeitura de São José dos Ausentes, que identificou os *canyons* como o principal atrativo, e o turismo rural, pelas características da região, como atrativo complementar, possibilitando, assim, a permanência do turista por um período mais longo no município. Outros fatores citados pelas empreendedoras foram: incentivo dado pelos amigos, experiências adquiridas em viagens e exemplo das propriedades vizinhas que investiram no turismo e tiveram retorno financeiro com a atividade.

A metade das empreendedoras entrevistadas não exercia atividades fora da propriedade antes do advento do turismo. As atividades delas estavam relacionadas com as consideradas domésticas, tais como: cuidados com a casa, alimentação das famílias, educação dos filhos, com a horta e com pequenos animais. As quatro atividades citadas foram substituídas pelo turismo, porque é uma atividade que proporciona maior rendimento econômico associado a uma melhor qualidade de vida para elas e suas famílias. Apesar de desenvolverem outras atividades, a produção agrícola sempre esteve presente na fazenda.

A iniciativa pelo desenvolvimento do turismo partiu, na maioria dos casos (87%), das mulheres, e elas mesmas administravam o empreendimento desde sua implantação. Esse dado nos revela a preocupação, aliada à sensibilidade da mulher, em proteger a família, mesmo que ela precise buscar novas alternativas de sobrevivência, como é o caso do turismo rural.

Nesse sentido, o fator econômico, como em outros estudos (GARCIA-RAMON; CANOVES; VALDOVINOS, 1995; SILVA, 2005; VALIENTE, 2000), ainda é o principal motivador no desenvolvimento do turismo rural. As mulheres valorizam a oportunidade de trabalho que contribui para o bem-

estar econômico da família, sem que precisem sair de casa.

O turismo rural é visto por elas como uma boa estratégia para continuar uma atividade econômica, que ajuda a manter sua propriedade. (GARCIA-RAMON; CANOVES; VALDOVINOS, 1995). “As mulheres têm iniciado a nova atividade turística como estratégia de diversificação de renda na exploração.” (PÉREZ; VALIENTE, 2000, p. 63). Na pesquisa realizada por Silva (2005), também se observa o fator econômico como principal motivador no desenvolvimento do turismo, visto que 66% das entrevistadas aderiram ao turismo movido pelo fator financeiro.

[...] A parte econômica conta muito, porque tu não vai fazer um trabalho se não é bem remunerado, tu não tem prazer. Pode até iniciar, mas não tem prazer em continuar [...] (RELATO DE ENTREVISTA, 2007).

Outros fatores foram relacionados pelas mulheres como a possibilidade de ampliarem as relações sociais, as relações culturais, as trocas de experiências, tudo que contribui para o desenvolvimento do meio rural que elas gostam.

[...] eu vejo que um dos fatores que mais me deixa realizada é contar com esse lado, o financeiro, ele conta, que nem te falei [...]tu receber informação é, como eu digo para eles, eu viajo junto com vocês, porque cada um que vem aqui viaja o mundo inteiro né? Então, a gente tem aquela coisa de poder viajar junto com eles sem sair daqui. Esse lado conta, de poder proporcionar para os meus filhos um futuro que eu sei que é garantido pra eles, então, isso também conta [...] e sem contar da gente não tá sozinha, tá sempre recebendo pessoas diferentes e sempre inovando tua maneira de pensar o jeito de agir [...] deixar esse lado das miudezas e pensar grande [...] (RELATO DE ENTREVISTA, 2007).

A falta de mão-de-obra qualificada foi citada como um dos principais problemas enfrentados pelas empresárias do turismo, quando elas iniciaram a atividade. Isso ocorre em virtude de diversos fatores, dentre eles: dificuldades de acesso aos centros urbanos, poucos investimentos em especialização, dificuldades econômicas que o produtor rural enfrenta e, também, falta de qualificação, pois a mão-de-obra utilizada nos empreendimentos é familiar.

A falta de qualificação acarreta outras dificuldades encontradas pelas empresárias, como a falta de prática no envolvimento com o turista, ou seja, no tratamento que deve ser dispensado a ele, como relata uma das entrevistadas:

[...] no início, não sabia como tratar com eles, conversar, se eles falassem comigo eu também falava, depois de um tempo, mudou, acostumei com a situação e aprendi a lidar com eles [...] (RELATO DE ENTREVISTA, 2007).

Outra dificuldade citada pelas entrevistadas foi em relação ao acesso ao meio rural. Por serem municípios essencialmente rurais, com um grande número de estradas de chão batido, as estradas ficam muito tempo sem manutenção, ocasionando, assim, dificuldades de acesso até às propriedades. Segundo Santos (2005), essa dificuldade também foi encontrada em propriedades da metade Sul do Rio Grande do Sul.

[...] o turismo, no início, veio bem, depois as estradas ficaram péssimas, indicava aos turistas que não viessem de carro, agora estão vindo de novo, todos que vieram gostaram muito, mas a reclamação foram as estradas [...] (RELATO DE ENTREVISTA, 2007).

Um dado interessante e incentivador é que 100% das mulheres acreditam que é viável continuar no turismo rural. Com relação aos motivos, destaca-se: é uma atividade emergente, economicamente interessante, culturalmente enriquecedora, e existe uma demanda para esse segmento do turismo.

[...] eu acho que vale a pena, porque como eu te disse a gente viaja com eles, a parte cultural se desenvolve, o relacionamento, tu consegue abrir horizonte, e esse é o principal objetivo abrir horizontes que antes tu não tinha, e abrir horizonte é tanto na parte financeira quanto na parte cultural como na parte de amizade [...] (RELATO DE ENTREVISTA, 2007).

Quanto às expectativas das empresárias com relação ao turismo em sua propriedade para os próximos anos, a maioria acredita que irá aumentar a demanda pelo segmento, assim como, pretendem ampliar o negócio. Outra parcela espera maior envolvimento dos órgãos públicos na atividade, e uma entrevistada pretende fechar o empreendimento (por estar com idade avançada e problemas de saúde), “[...] Que o municí-

pio assuma sua responsabilidade com o turismo [...]” (RELATO DE ENTREVISTA, 2007).

2.2 TRAÇANDO O PERFIL DA MULHER EMPREENDEDORA

É possível constatar, por meio desta pesquisa, que as mulheres empresárias da região estudada, em sua maioria, pertencem a uma faixa etária de 41 a 50 anos. Dentre as mulheres investigadas, a maioria é casada e tem filhos (87%). Esses dados revelam uma estrutura familiar que, no turismo rural, é indispensável para o desenvolvimento de tal atividade, já que uma das principais motivações do turismo pelo meio rural é o resgate da cultura e dos costumes que estão estritamente relacionados à composição das famílias rurais.

Com relação às propriedades da empresa, 50% dos empreendimentos estão registrados no nome das mulheres, e outros 50% no nome do marido.

Esse dado proporcionou que se questionasse o seguinte: por que, mesmo sendo a mulher a responsável pela atividade turística, a empresa, na metade das propriedades pesquisadas, está em nome do marido? Para responder ao questionamento, foram apontadas algumas hipóteses, tais como: por existir dependência emocional da mulher em relação ao marido; pela dependência financeira, nas propriedades em que o turismo, ainda, é atividade complementar; por existir um respeito ao marido, já que ele é o chefe da família; por ser o marido o proprietário da terra e, ainda, por ele conseguir, com maior facilidade, os recursos financeiros que necessitam ser aplicados no turismo.

Além de verificar a propriedade da empresa, também identificou-se a propriedade da terra. Diferentemente da constatação anterior, foi possível observar que é crescente a participação da mulher na propriedade da terra, uma vez que 37% da terra está em nome dela; assim, quase equivalente à participação do marido. Em outros casos, a terra pertence aos pais ou aos filhos do casal.

Um dos principais fatores de ocorrência desse fato é a partilha, ou seja, ela recebe a terra como herança de familiares ou como meeira, quando ocorre a morte do marido. De qualquer modo, ela prefere investir na propriedade com atividades agrícolas e não-agrícolas do que vender a terra e adquirir outro bem para a família.

Para analisar o tamanho da propriedade, usaram-se as medidas de áreas correspondentes à pequena propriedade (até 50 hectares), média propriedade (de 51 a 200 hectares) e grande propriedade (mais de 201 hectares). Constatou-se que o turismo se desenvolveu, na região pesquisada, em seus dois extremos, na pequena e na grande propriedade.

Nas propriedades consideradas de pequena área, o turismo rural é a principal atividade econômica; por outro lado, nas propriedades consideradas de grande área, o turismo se constitui em uma atividade complementar.

Os dados revelam que o turismo é a atividade principal da maioria das propriedades, o qual deixa de ser complementar; a agropecuária está em segundo lugar. O turismo prevalece nas pequenas propriedades (em sua totalidade), e a agricultura nas grandes (em duas das três propriedades consideradas como grandes). Nas propriedades médias (dois empreendimentos), o turismo é a principal atividade econômica em uma delas, e a agropecuária, em outra.

A prevalência do turismo se deve ao fato da região ser uma das principais zonas turísticas do estado; com isso, a crise na agricultura apela para alternativas não-agrícolas, no caso, para o turismo. Apesar disso, a agricultura ainda é significativa na região pesquisada, o que se constitui num fator crucial para o desenvolvimento do turismo rural, já que o turista também deseja uma interação com as atividades agrícolas da propriedade.

O desenvolvimento do turismo rural, nessas propriedades, possibilitou que as empresárias realizassem melhorias tanto nas propriedades quanto nas dependências da casa, o que evidencia a preocupação delas em proporcionar aos turistas um certo conforto. Houve aquisição de energia elétrica e de linha telefônica, melhorias no pátio e no jardim da fazenda, colocação ou ampliação da rede de água e esgoto, aquisição de bens mobiliários e diversificação das atividades para satisfazer aos desejos dos turistas.

[...] por incrível que pareça o pessoal que vem valoriza muito essa parte simples nossa, essa coisa do aconchego, de sentar com eles e ouvir o que eles têm para dizer [...] (RELATO DE ENTREVISTA, 2007).

2.3 MULHER E ECONOMIA

A participação da mulher na sobrevivência familiar sempre esteve presente, tanto no que se refere à produção quanto à reprodução. Suas múltiplas funções, muitas vezes tidas como ajuda, contribuem para o desenvolvimento das propriedades. A participação da mulher rural, dentro da unidade de produção, acontece em duas esferas: na reprodutiva, que está relacionada com o trabalho doméstico (cuidados com a família, educação, horta, pequenos animais) e na produtiva, que está relacionada com as atividades agrícolas, não-agrícolas e de trabalho remunerado fora da propriedade.

A contribuição da mulher rural na economia familiar foi, muitas vezes, invisível, desvalorizada, por seu trabalho estar relacionado às atividades consideradas domésticas – cuidados com a casa, alimentação da família, educação dos filhos, cuidados com pequenos animais e com a horta. Apesar disso, pode-se constatar, a partir da análise dos resultados desta pesquisa, que a mulher participa da saúde econômica da propriedade, buscando novas alternativas de trabalho dentro e fora da propriedade. Uma dessas atividades é objeto deste estudo, o turismo rural. Para se analisar esse fenômeno, é necessário responder a alguns questionamentos relacionados aos fatores econômicos e de trabalho. Com relação aos fatores econômicos, fizeram-se os seguintes questionamentos: valores investidos na atividade turística, retorno financeiro da atividade em que são investidos esses retornos econômicos e perspectivas quanto à ampliação do negócio. Com relação ao trabalho, identificam-se as atividades laborais desenvolvidas pelas mulheres no turismo, se possuem empregados, horas diárias dedicadas ao turismo e se há outro trabalho remunerado além do turismo.

Inicialmente, a análise dos resultados foi com relação aos dados sobre os investimentos e retorno financeiro do turismo na área de estudo. As empresárias entenderam que era preciso investir no turismo antes de receber o retorno, pois gostariam de oferecer qualidade para os turistas. Essa preocupação fez com que os investimentos em suas propriedades fossem significativos, pois nenhuma possuía infra-estrutura adequada para receber os visitantes.

Nesse sentido, verifica-se que os valores investidos na atividade variam entre R\$ 8.000,00 e R\$ 200.000,00. As propriedades que investiram maiores valores foram as propriedades com pequenas áreas de terra. A explicação óbvia é que as grandes propriedades, por possuírem área adequada para receber os turistas, precisaram fazer apenas alguns reparos. As propriedades investiram, em média, R\$ 70.000,00.

Os setores que precisaram de investimentos foram: na casa, a ampliação do número de banheiros, construção de refeitório e reformas nos quartos, compra de mobílias e na infra-estrutura externa da casa. A maioria das mulheres considera que o turismo trouxe retornos financeiros para as propriedades, diversificando, assim, a economia familiar. Dessas mulheres, a grande maioria investe o dinheiro na própria atividade, melhorando, por exemplo, a infra-estrutura da propriedade para melhor atender ao turista. Outro dado relevante que se pode constatar é que os recursos oriundos do turismo são, também, utilizados para pagar contas da casa – água, luz, telefone e educação dos filhos.

Os recursos provenientes das atividades de trabalho das mulheres, geralmente, são aplicados em pequenas despesas (domésticas) e, ainda, nas atividades agrícolas. “[...] a gente não precisa tirar da pecuária para investir no turismo, ele se paga [...]” (RELATO DE ENTREVISTA, 2007).

As mulheres de Bento Gonçalves buscam investir seus rendimentos nas mesmas atividades que as de Campos de Cima da Serra. (SILVA, 2005, p.101).

A remuneração gerou renda que garante independência financeira para as mulheres para gastarem em “suas coisas” ou para “ajudarem” nas contas da casa. Vestuário, cosméticos, artigos de embelezamento para si e os filhos, são algumas amenidades das quais as responsáveis pela beleza da casa.

Com relação às expectativas do turismo, a maioria (75%) pretende ampliar, pois considera o turismo uma atividade emergente e espera que aumente a demanda pelo turismo rural. Grande parte das mulheres deseja ampliar ou fazer reformas nos quartos para que, assim, o turista possa desfrutar de melhor qualidade e de mais conforto, já que a maioria dos quartos são semiprivativos.

2.4 MULHER E TRABALHO

No turismo rural, a mulher assume diferentes papéis, desde as atividades domésticas até as consideradas empresariais. Sua participação é fundamental no desenvolvimento de tais atividades, já que ela traz consigo as competências de dona-de-casa, o que torna a atividade turística rural mais característica do ambiente familiar rural. A similaridade das atividades, que são desenvolvidas no turismo com as domésticas, permite que a mulher considere o turismo como uma extensão do trabalho de casa. Esse fato ainda é acentuado porque as atividades são desenvolvidas no mesmo ambiente de moradia.

Com relação às atividades desenvolvidas pela mulher no turismo rural, obteve-se o seguinte resultado: na totalidade, elas administram, gerenciam, dirigem, organizam, planejam, recepcionam e informam. Outra parcela menor, mas não menos importante, ajuda na preparação dos alimentos, na contabilidade (as que não fazem é porque tem um profissional contratado) e na limpeza. Os dados apresentados refletem a organização de uma empresa, vindo ao encontro de Sparrer (2003), caracterizando a mulher de Campos de Cima da Serra como empresária rural.

O turismo rural, nessa região, representa uma alternativa de emprego para a comunidade local. Todas as propriedades pesquisadas geram empregos; 62% empregam funcionários temporários, 25% empregam funcionários permanentes e 13% empregam funcionários temporários e permanentes. Esses dados confirmam a hipótese de que o turismo é gerador de empregos em pequenas comunidades.

Assim, como em outros estudos, constatou-se que a carga horária dedicada ao trabalho é bastante elevada. A maioria (87%) das empresárias relatou que se dedica ao turismo rural de 8 a 12 horas ao dia.

A maioria das mulheres não tem outra atividade além do turismo (62%), mas ainda uma parcela desenvolve outras atividades para complementar a renda familiar, mesmo com o auxílio da aposentadoria (38%). Esses dados, mais uma vez, ressaltam a importância do turismo na economia familiar.

3 CONCLUSÃO

O turismo rural proporcionou às mulheres pesquisadas significativas mudanças no âmbito econômico da família. As rendas oriundas desse trabalho, antes vistas na agricultura como ajuda, passaram a ser contabilizadas na saúde econômica, pois o turismo rural se tornou, na maioria das propriedades, a principal fonte de renda.

Apesar da maioria das empresárias relatar que o turismo trouxe retorno financeiro, este retorno ainda não é considerado como lucro para a propriedade, pois os valores investidos no início da atividade são altos. Além de pagar as dívidas provenientes dos investimentos na atividade, a renda obtida no turismo é investida para ampliar ou fazer melhorias na propriedade e, ainda, pagar pequenas despesas da casa – contas de telefone, luz, vestuário, saúde e educação.

Contudo, o turismo rural é visto pelas mulheres de Campos de Cima da Serra como uma alternativa econômica viável para a região; assim, elas pretendem ampliar o negócio.

No que diz respeito às relações de trabalho, a mulher rural ainda enfrenta muitas dificuldades no reconhecimento das atividades desenvolvidas na propriedade, uma vez que suas tarefas são consideradas como ajuda.

Na atividade turística, as atividades desenvolvidas pelas mulheres são consideradas como uma extensão das tarefas domésticas, já que muitos cuidados necessários com os turistas são os mesmos que elas têm com a família. No turismo rural, a mulher desenvolve diversas atividades, desde as tarefas domésticas até as empresariais. Os dados apontados na pesquisa remetem a outra suposição, a multifuncionalidade da mulher rural. Esta multifuncionalidade está ligada a fatores como: sazonalidade do turismo, que possibilita o envolvimento da mulher em outras atividades; ao fato do turismo desenvolver-se no mesmo ambiente de moradia, o que acarreta um aumento na carga horária de trabalho, pois exclui o tempo de deslocamento; ao caso das atividades relacionadas com o turismo serem as mesmas que desempenham no ambiente familiar.

Assim, como em outros segmentos, o turismo rural gera empregos permanentes e temporários para a comunidade. Os empregos temporários são justificados pela sazonalidade da atividade.

O turismo rural possibilitou, ainda, em virtude da sua arrecadação, que as mulheres se dedicassem apenas ao setor, deixando as atividades remuneradas fora da propriedade. Esse fato está relacionado a dois fatores: o turismo é a atividade econômica principal da propriedade; o turismo necessita das mulheres dedicação de várias horas diárias de trabalho, além dos finais de semana, não permitindo o envolvimento em outras atividades.

A partir da análise dos dados, foi possível constatar alguns aspectos importantes relacionados à estrutura familiar das empreendedoras que, na maioria, são casadas e têm filhos. Apesar da mulher rural estar inserida em um contexto ainda conservador, em que o papel do homem se diferencia ao da mulher, existe um crescimento na independência feminina com relação aos seus bens. Constatou-se que a metade das empresas estão registradas em nome das mulheres, as que ainda permanecem em nome do marido se amparam em diversas justificativas, estas relacionadas ao comportamento conservador do homem do campo. Com relação à propriedade da terra, observam-se dados diferentes; nestes, a participação da mulher iguala-se a do homem. Mesmo levando em consideração tais dados, ainda não se pode afirmar que há maior independência da mulher em relação à propriedade de bens, já que, muitas vezes, a propriedade da terra ocorre como consequência da partilha da herança da família. Apesar disso, a mulher opta por continuar com a propriedade e investir nela, ao invés de vendê-la para uma terceira pessoa.

Na região de Campos de Cima da Serra, há equiparações em termos de dimensões de área das propriedades. Talvez por esse motivo, encontrou-se, nesta pesquisa, maior investimento no turismo rural em pequenas e grandes propriedades. Esse dado é instigante, pois, a partir dele, é possível fazer os seguintes questionamentos: por que grandes propriedades investiram no turismo rural? Por que as pequenas propriedades elegeram o turismo rural como atividade alternativa à agrícola? Para responder a tais questionamentos, constataram-se alguns motivos: nas grandes propriedades, a agricultura ainda prevalece, pois o grande proprietário possui meios de mecanização agrícola que ainda o possibilita a se manter na atividade. O pequeno agricultor que não possui meios

de mecanização para se manter no novo cenário da agricultura tentou investir em outras atividades menos desgastantes para as famílias, uma vez que, muitas delas se desmembraram em decorrência do êxodo rural. A agricultura ainda permanece nessas propriedades, mas em menor escala. A diminuição nos investimentos e ganhos na agricultura fez com que surgissem, nas propriedades, outras atividades, como o turismo rural, que ficou sob a responsabilidade da mulher, já que sua ajuda na agricultura não era mais tão necessária.

O turismo, na região estudada, é expressivo e tem importância, principalmente, econômica para a propriedade e município. Na maioria das propriedades, o turismo constitui-se na principal fonte de renda, deixando de ser uma atividade complementar à agricultura. Esta, por sua vez, não foi suprimida das propriedades, ela passou a ser atividade complementar ao turismo rural. Este, além de gerar mais riqueza para os proprietários, possibilita que sejam feitas melhorias nas propriedades, visto que há uma preocupação das empresárias em oferecerem um ambiente confortável aos turistas. Além dos ganhos nas propriedades, houve ganhos para a comunidade,

como melhores estradas e mais geração de oportunidades de emprego.

Decorrente disso, o turismo rural em Campos de Cima da Serra pode ser considerado como uma alternativa de desenvolvimento local e regional. A região é contemplada com rara beleza natural, como os *canyos* que fazem o turismo aflorar regionalmente. Convém ressaltar que o turismo rural é recente na região e ainda precisa ser lapidado, ou seja, precisa de investimentos tanto das empreendedoras quanto dos órgãos oficiais do turismo. Nessa nova perspectiva de desenvolvimento rural, a mulher está direcionando o negócio com suas características e peculiaridades femininas, tornando o turismo uma atividade singular.

O turismo rural, assim como a maioria dos segmentos do turismo, remete ao fator econômico da atividade, como um complemento da renda familiar ou, conforme este estudo, na atividade principal da família. Contudo, outros fatores foram relevantes no que se refere ao desenvolvimento do turismo rural, como as relações sociais e culturais que a atividade proporciona. O turismo permite a troca de experiência entre visitante e visitado, que é aceita pelas mulheres entrevistadas como um ponto positivo da atividade.

Rural Tourism: women's contribution

Abstract

Changes occurred in the Brazilian countryside in the decade of nineteen seventies, gave rise to the development of non-agricultural activities in farming properties and also to an increase of women's participation in these activities. One of the main changes worth mentioning is the introduction of rural tourism. Thus the objective of this dissertation is to study the role played by women in rural tourism. In order to achieve this purpose, an enquiry was conducted in the region of Campos de Cima da Serra, in Rio Grande do Sul where eight women were selected and interviewed. The criteria of selection were two: the interviewee should be in charge of the family enterprise of rural tourism and this should offer accommodations to the guests. The interview schedule consisted of the following items: the woman's profile; characteristics of the farm and touristic activity; farm's economy and labour aspects; The main results of the study can be thus summarized: rural tourism, as a new economic source tends to become a dominant activity in the region, instead of complementary one; it stresses woman's multifunctionality as entrepreneur and housewife. The study reveals also slower qualification of rural women and finally, a lack of informations regarding public policies and economic incentives for women and rural tourism. The research is original in the sense that it points to a new reality of rural women who administer their own affairs and contribute to the welfare of the family and the community.

Keywords: Woman enterprising. Tourism. Rural development.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural**. 2005. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em: 20 out. 2005.
- CAVACO, C. Regionalização do turismo em áreas rurais a partir da oferta? In: ALMEIDA, J. A.; SOUZA, M. de. **Turismo rural: patrimônio, cultura e legislação**. Santa Maria: Facos / UFSM, 2006.
- CROSBY, A.; MOREDA, A. **Desarrollo y gestion del turismo rural en areas rurales y naturales**. Madrid: Cefat, 1996.
- GARCIA-RAMON, D.; CANOVES, G.; VALDOVINOS, N. Farm Tourism, Gender and the Environment in Spain. In: **ANNALS OF TOURISM RESEARCH**, 22., 1995, Barcelona: Pergamon, 1995. p. 267-282.
- GRAZIANO DA SILVA, J. **O Novo Rural Brasileiro**. Campinas: Ed. Unicamp, 1999. (Coleção Pesquisas I).
- PÉREZ, M. V.; VALIENTE, G. C. Turismo rural em Galicia: sin mujeres imposible. In: GARCIA-RAMON, Maria Dolors; FERRÉ, Mireia Baylina (Eds.). **El nuevo papel de las mujeres em el desarrollo rural**. Vilassar Del Mar, Barcelona, Espanha: Oikos-Tau, 2000. p. 171-198.
- PREVELOU, C.; ALMEIDA, F.; ALMEIDA, J. A. **Mulher, Família e Desenvolvimento Rural**. Santa Maria: UFSM, 1996.
- RIVIERA, A. C. Implicaciones de género em el desarrollo de la oferta de agroturismo em Navarra y Astúrias. In: GARCIA-RAMON, Maria Dolors; FERRÉ, Mireia Baylina (Eds.). **El nuevo papel de las mujeres em el desarrollo rural**. Vilassar Del Mar, Baeclena, Espanha: Oikos-Tau, 2000. p. 153-169.
- RODRIGUES, A. B. **Turismo rural**. São Paulo: Contexto, 2001.
- RUSCHMANN, D. V. de M. O turismo rural e o desenvolvimento sustentável. In: ALMEIDA, J. A.; FROEHLICH, J. M.; RIEDL, M. (Org.). **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. 4 ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- SANTOS, E. de O. **Agroturismo e turismo rural: uma alternativa econômica para a metade sul do estado do Rio Grande do Sul**. Santa Maria: Facos, 2005. 131 p.
- SILVA, M. F. da. **Turismo rural, agricultura familiar e comunidade: Bento Gonçalves (RS)**. Santa Maria: Facos, 2005. 152 p.
- SPARRER, M. **Gênero y turismo rural: el ejemplo de la Costa Coruñesa**. Escuela de turismo de La Coruña, n. 11, p. 181-197, 2003. (Cuadernos de turismo).
- TORESAN, L.; MATTEI, L.; GUZZATTI, T. **Estudo do Potencial do agroturismo em Santa Catarina: impactos e potencialidades para a agricultura familiar**. Florianópolis, SC: Instituto Cepa, SC, 2002.
- VALIENTE, G. C.; PÉREZ, M. V. **Turismo em espacio rural em Espana: actrices e imaginário colectivo**. Universidade de Santiago de Compostel, Spain, n. 37, p. 51-77, 2000. (Doc. Anal Geografic.).

